

MOTIVOS MAIS DE 70% DOS CRIMES SÃO RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS

Guarapari supera média nacional de homicídios

São 31 assassinatos por cada 100 mil habitantes, enquanto no resto do país são 23,8

ANDRÉ VARGAS
avargas@redgazeta.com.br

GUARAPARI. A Cidade Saúde está doente. Com 31 homicídios em oito meses, Guarapari superou com facilidade a média nacional de 23,8 assassinatos por cada grupo de 100 mil habitantes ao ano.

Com 106 mil moradores, o município não chega a possuir índices tão altos como as demais cidades da região metropolitana (Serra teve 346 mortes em 2005, Cariacica, 328 no mesmo período de tempo), mas a escalada da violência está numa curva ascendente.

O levantamento foi baseado apenas nas ocorrências apuradas pelas reportagens ao longo do ano. O número real, contabilizando-se ocorrências que não chegaram aos jornais, pode ser ainda maior.

O avanço da violência está diretamente ligado à questão da venda e consu-

mo de drogas. O tráfico de entorpecentes é responsável por 71% dos casos.

Desde meados de dezembro, quando foi iniciada a contagem de corpos, ocorreram 22 mortes por disputas de áreas de domínio entre traficantes e cobrança de dívidas de viciados.

FAMÍLIA. As ocorrências de violência dentro do próprio grupo familiar e de crimes nos quais as vítimas possuíam algum envolvimento sexual vêm em segundo lugar no preocupante ranking da violência no município, acumulando seis mortes, o que equivale a 19%.

Os 10% restantes dos homicídios dizem respeito a casos de vingança e latrocínio, conforme apontam as investigações da polícia. Em três casos, as vítimas ainda não foram identificadas. Das únicas quatro mulheres (12% das vítimas), duas foram mortas pelos maridos e uma pelo amante.

No último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2005, Guarapari acumulou 51 mortes. Uma para cada grupo de 2.078 habitantes. Em 2007 o índice está, por enquanto, em uma vítima para cada grupo de 3.419 habitantes.

As últimas vítimas da violência

A vítima mais recente da violência em Guarapari foi o vendedor ambulante de painéis Francisco das Chagas de Souza, de 41 anos. Separado e com duas filhas de 9 e 12 anos, ele foi abatido nos primeiros minutos do Dia dos Pais. Souza foi emboscado quando estacionava sua moto na garagem de casa, no bairro de São João, periferia do balneário. Seus familiares acreditam que ele tenha sido assassinado por manter um relacionamento com uma mulher casada. No sábado, o traficante conhecido como Bob Esponja foi morto em Meaípe. Ele costumava agir na Praia do Morro e, de acordo com policiais militares, foi jurado de morte após ter delatado comparsas.

O NÚMERO

31

Esse é o número de mortes violentas registradas em Guarapari desde dezembro de 2006 até o momento. A cidade que tem 106 mil habitantes. Média nacional é de 23,8 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes.

71%

Esse é o percentual de vítimas de homicídios relacionados com o tráfico de drogas na cidade de Guarapari, conforme dados da polícia. Desde janeiro, 22 pessoas morreram em disputas e acertos de contas entre traficantes.

MUDANÇA PARA DELEGADO, O AVANÇO DO TRÁFICO EXPLICA O AUMENTO DAS OCORRÊNCIAS EM REGIÕES NOBRES

Mais crimes em bairros classe média

Bairros como Jardim Camburi e Itapoã têm índice de criminalidade semelhante à periferia

Morar em bairro de classe média deixou de ser sinônimo de tranqüilidade. Pelo menos é o que mostram os índices de criminalidade dos últimos quatro meses. Comparamos o número de tentativas e assassinatos ocorridos em cinco regiões de classe média da Grande Vitória com as ocorrências registradas em áreas consideradas perigosas.

O resultado surpreende: os crimes nos bairros Jardim Camburi, Coqueiral de Itaparica, Itapoã, Jacaraípe e Campo Grande superaram o



BANALIZAÇÃO DA VIDA

Final de semana acaba com 14 mortes violentas

Todas as vítimas eram homens, a maioria jovens. Houve ainda 7 tentativas de homicídio

Quatorze assassinatos foram registrados no Estado desde às 22h de sexta-feira até o início da noite de domingo, segundo informações do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes). Todos eram homens, a maioria jovens. Na maioria dos casos, a polícia não tem pistas dos cri-

não-identificado foi baleado no pescoço.

CARIACICA. Em Cariacica, um rapaz foi morto a tiros no bairro Nova Esperança no domingo. Já no bairro Porto Belo I, um homem de 52 anos foi executado na manhã de sábado.

Em Vitória, três pessoas morreram: um jovem de 25 anos foi assassinado com 11 tiros em Inhanguetá, no domingo. Já o desempregado Fábio Rogério Furtado da Silva, 32 anos, foi morto a tiros no Bairro da Penha. A polícia alega que houve

crimes de criminalidade dos últimos quatro meses. Comparamos o número de tentativas e assassinatos ocorridos em cinco regiões de classe média da Grande Vitória com as ocorrências registradas em áreas consideradas perigosas.

O resultado surpreende: os crimes nos bairros Jardim Camburi, Coqueiral de Itaparica, Itapoã, Jacaraípe e Campo Grande superaram o número de ocorrências em regiões de periferia.

Coqueiral de Itaparica lidera a lista de crimes em Vila Velha. De março até julho foram registrados cinco assassinatos e oito tentativas. No mesmo período, em São Torquato – onde traficantes ditam leis –, quatro pessoas foram baleadas e uma morta.

Já os números da criminalidade em Itapoã superam os



PERIGO. Jardim Camburi é a área de classe média mais violenta de Vitória. FOTO: GILDO LOYOLA - 01/05/2007

registrados em Terra Vermelha. Enquanto o bairro de classe média alta foi palco de um homicídio e quatro tentativas, a região de periferia teve três assassinatos.

TRÁFICO. “O aumento é uma decorrência da invasão de traficantes nessas áreas”,

destaca o delegado Josemar Sperandio, da Crimes Contra a Vida de Vila Velha.

Em Vitória, Jardim Camburi é a área de classe média mais violenta. Foram duas mortes e duas pessoas baleadas nos últimos quatro meses deste ano. O número é semelhante ao do bairro São

Pedro V – um dos locais mais perigosos da Capital –, onde ocorreram cinco tentativas e um homicídio.

O delegado Orly Fraga explica que o bandido também é atraído pela circulação de dinheiro nessas regiões, o que acaba elevando os índices de violência.

Na Serra, há mais ocorrências em Jacaraípe que em Planalto Serrano

Em Campo Grande, foram registrados um assassinato e 3 tentativas em 4 meses

A situação se repete na Serra. Jacaraípe tem índices de criminalidade maiores que Planalto Serrano, área que já foi considerada a mais violenta do município. De março a julho, a polícia registrou 12 casos no bairro de classe

média contra nove na área de periferia.

Em Cariacica, a criminalidade também chegou em Campo Grande – bairro que concentra a maioria dos estabelecimentos comerciais da região e onde há o maior número de famílias de classe média alta. Nos últimos quatro meses foram registrados no local um assassinato e três tentativas.

Rodrigo Santana Florenço, 27 anos, foi uma das vítimas dessa violência. O rapaz foi atingido de raspão

na cabeça ao reagir a um assalto. Ele só escapou porque estava de capacete.

Para a polícia, a incidência de crimes está relacionada ao envolvimento de pessoas mais ricas com o tráfico de drogas.

“Não é que os traficantes moram nessas regiões. Mas eles vão até elas comercializar drogas e cobrar de quem compra e não paga”, relata o delegado Josemar Sperandio, da Delegacia de Crimes Contra a Vida.



Meu restaurante foi assaltado duas vezes. Já presenciamos pessoas sendo baleadas nos prédios. Uma morreu. Colocaram uma radiopatrulha que muitas vezes não pode sair do lugar para nos atender”

S.
Comerciante em Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha

SÃO JOSÉ DO CALÇADO CORPO DE VÍTIMA AINDA NÃO FOI LIBERADO PELA FAMÍLIA; ENTERRO SERÁ NO RIO DE JANEIRO

Polícia caça quarto suspeito de matar taxista

Os outros três acusados de assassinar o motorista Adenilson Pereira foram presos na noite do crime

ANTÔNIO CEZAR MARTINS
acmartins@redgazeta.com.br

A polícia de São José do Calçado ainda está a procura de Hélio Leite Rodrigues, o Ca-

beção, que é um dos acusados de ter matado e incendiado o taxista Adenilson Fonte Boa Pereira, 45 anos, na tarde sexta-feira, depois de um assalto. Outros três que partici-

param do crime já estão presos. Ontem a polícia recebeu denúncia de que o foragido estava numa mata, na zona rural da cidade. Houve perseguição, mas até o fim da noite, Cabeção ainda não havia sido capturado.

O corpo de Adenilson foi levado para o Instituto Médico Legal de Vitória para exame de DNA, mas aguar-

da a chegada de um irmão, que vem de Niterói, Rio de Janeiro, para a comparação e reconhecimento. A família ainda está muito abalada e diz que o corpo só poderá ser liberado no meio dessa semana, segundo as informações passadas pelo IML. O enterro será no Rio de Janeiro, onde mora a família do taxista.

Quatorze assassinatos foram registrados no Estado desde às 22h de sexta-feira até o início da noite de domingo, segundo informações do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes). Todos eram homens, a maioria jovens. Na maioria dos casos, a polícia não tem pistas dos criminosos. Houve também sete tentativas de homicídio.

Na Serra, dois rapazes foram assassinados no bairro Vila Nova de Colares, no domingo, e outro no bairro José de Anchieta. No sábado, um homem foi assassinado com sete tiros no bairro Novo Horizonte.

Em Feu Rosa, Davi Soares Neto, 27 anos, morreu com seis tiros por volta das 21h20. Próximo ao corpo, policiais encontraram seis papétes de cocaína e um celular. No mesmo bairro, por volta das 11h de sábado, um homem

Bairro Nova Esperança no domingo. Já no bairro Porto Belo I, um homem de 52 anos foi executado na manhã de sábado.

Em Vitória, três pessoas morreram: um jovem de 25 anos foi assassinado com 11 tiros em Inhanguetá, no domingo. Já o desempregado Fábio Rogério Furtado da Silva, 32 anos, foi morto a tiros no Bairro da Penha. A polícia alega que houve uma troca de tiros, mas a família sustenta que Fábio foi executado sem chance de defesa. A Polícia Militar irá apurar a denúncia. A terceira morte foi de um menor, que levou dois tiros no Romão.

VILA VELHA E INTERIOR. Em Vila Velha, uma morte foi registrada na Ponta da Fruta. Um homem levou dois tiros. Já em Guarapari, houve um homicídio, em Meaípe. No interior, um homem foi assassinado em São Mateus e outro em São José do Calçado.